

Relato de experiência do Estágio Supervisionado em Música – III (Ensino Médio): abordagem e desafios à formação do Educador Musical

Pôster

Resumo: Trabalho oriundo do relatório do Estágio Supervisionado III (Ensino Médio) do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), realizado do mês de outubro de 2015 a março de 2016, semestre 2015.2 do calendário acadêmico da referida Instituição de Ensino Superior. A escola conveniada para a realização de atividades foi a Liceu Maranhense, no qual foram desenvolvidas aulas de música nas turmas de 2º ano e também com o grupo musical de diferentes séries da escola. Iniciamos no trabalho com algumas intervenções nas aulas de Arte abordando os conteúdos de música sobre elementos musicais, parâmetros do som, método O'Passo, jogos rítmicos, percussão corporal, fórmula de compasso e cânone. Ao final, o relatório expõe de forma mais objetiva e clara os resultados obtidos com as metodologias utilizadas nas aulas, fazendo por fim, as considerações finais sobre essa etapa da vida acadêmica.

Palavras chave: Estágio Ensino Médio, Educação Musical, Música na Escola.

Introdução

O objetivo deste trabalho é apresentar uma descrição das atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado III (Ensino Médio), levantando discussões sobre a prática de educação musical na escola, descrevendo os desafios e possibilidades do ensino de música na educação básica, abordando as problemáticas encontradas durante essa etapa, para que seja objeto de análise para possíveis sugestões que possam sanar ou amenizar essas necessidades identificadas.

O Estágio Supervisionado III, relativo ao Ensino Médio, foi desenvolvido durante o segundo semestre de 2015 na escola Liceu Maranhense - instituição de ensino público estadual. As aulas foram desenvolvidas nas turmas de 2º ano do Ensino Médio, dentro da disciplina de Artes.

O ensino de música na educação básica é hoje atravessado por muitos debates que norteiam as metodologias de ensino para os educadores musicais. A quantidade de propostas

de trabalho para o ensino de música na escola teve um avanço importante nos últimos anos, porém, a educação musical na escola ainda necessita de muitos saltos e um avanço significativo para a música na escola tornar-se realidade.

Violeta Gainza, importante educadora musical da América Latina nos traz uma reflexão sobre a música e sua importância. Para ela,

a música não somente nos atravessa ou se reflete em nosso interior para emergir transformada em outras formas de energia. Parte da música que escutamos permanecerá dentro de nós; esta nos impregna, nos harmoniza. Uma pessoa musical é alguém que tem [música] em seu interior e a utiliza para expressar-se e receber as expressões sonoras de outros, a fim de comunicar-se e compartilhar [...] A música é primordialmente linguagem [...] Só é possível a arte ali onde existe previamente uma linguagem (GAINZA, 2013, p. 65).

Dada a importância da música, não podemos excluir as possibilidades do ensino de música na escola que vá para além dos conceitos básicos da música ou se feche apenas na história da música/teoria musical.

Abordar os elementos da música e parâmetros do som é essencial para compreensão dos outros conteúdos que podemos trabalhar no Ensino Médio. Como dito no parágrafo anterior, abordar apenas esse conteúdo, funciona como limitação do desenvolvimento e continuidade da aprendizagem musical dos educandos.

Os compassos simples (binário, ternário e quaternário) foi também um conteúdo utilizado nas aulas tendo em vista que foi trabalhado noções de ritmo e percussão corporal. A utilização de jogos rítmicos é fundamental para o adolescente compreender o andamento, pulso e a concentração para a execução de movimentos nos compassos. Nesse sentido o método O'Passo foi utilizado como mecanismo de transmissão de conteúdos sobre a temática de ritmo (SOUSA, 2012).

Para abordar melodia e harmonia, temos a possibilidade de fazer a abordagem utilizando o manossolfa, que trata do solfejo utilizando gestos com as mãos para cada nota musical. Pode-se trabalhar inicialmente apenas o solfejo uníssono e depois dividir a turma em grupos, onde cada grupo cante uma nota diferente, criando assim, uma harmonia.

Outro conteúdo importante trabalhado nas práticas do estágio descrito é o canto coral uníssono. Primeiro por ser um recurso fácil sem gastos para a escola, segundo porque incita a percepção musical, concentração, trabalho com imitação de voz, respiração, dicção, conhecimento de gêneros musicais, trabalhos com cânone, etc.

Todas as sugestões supracitadas devem ser acompanhadas de uma escuta crítica e capaz de elevar o pensamento musical dos alunos que estão inseridos nessas aulas. Sobre a temática, Silva (2014) aponta que

Cabe a nós, professores e pesquisadores, propor atividades de escuta, planejá-las a partir de estratégias desafiadoras e realizar pesquisas que tragam novos dados para pensarmos a educação musical para o Ensino Médio, e assim, justificarmos a importância da aula de música para esse segmento (SILVA, p. 19, 2014).

Essa importância está diretamente ligada aos desafios que incute ao ensino de música na escola. Acreditamos que

a educação musical tem a tarefa de acreditar na potencialidade do jovem tornar-se um voraz consumidor de arte e, para isso, a escuta musical parece ser um caminho possível (SILVA, p. 20, 2014).

Metodologia aplicada

O Estágio Supervisionado III (Ensino Médio) deu início com reuniões convocadas pela coordenadora geral de estágio do curso de licenciatura em Música a fim de esclarecer todos os procedimentos que deveriam ser seguidos para a execução das atividades.

Ainda, tiveram algumas reuniões com o Supervisor Docente no sentido de organizar e planejar a atuação dos estagiários na escola conveniada para a realização das atividades. As reuniões deram-se nos dias 12/11/2015; 18/11/2015; 25/11/2015; 16/02/2016; 03/02/2016; 17/03/2016.

As observações foram realizadas no mês de dezembro, totalizando carga horária de 10h (dez horas aula). Importante destacar que as observações foram feitas nas aulas da antiga Supervisora Técnica do Estágio, onde juntamente com ela, atuavam os bolsistas do PIBID de

Música da UFMA. As observações serviram como aporte para reflexão dos conteúdos que poderiam ser trabalhados nas aulas e verificar o perfil das turmas em questão.

As regências de classe iniciaram no mês de fevereiro e deram-se de forma coletiva pelos estagiários, sendo feitas intervenções nas aulas, dividindo assim, o espaço do tempo com as considerações feitas pelo professor de Arte do Liceu Maranhense, Supervisor Técnico do Estágio Supervisionado. O Supervisor Técnico possui formação em Artes Visuais.

Devido minha disponibilidade de tempo, fiz as regências de classe somente nas aulas das segundas-feiras com as turmas do 2º ano do Ensino Médio (turmas 206, 207 e 208). A seguir, os conteúdos utilizados em cada aula.

AULA	CONTEÚDO
Primeira Aula	Elementos da Música
Segunda Aula	Parâmetros do som.
Terceira Aula	Compassos simples (binário)
Quarta Aula	Compasso simples (ternário)
Quinta Aula	Compasso simples (quaternário)
Sexta Aula	Solfejo com manossolfa, canto coral uníssono

Resultados obtidos

Percebemos a partir de todas as atividades do estágio III que há muitos desafios para serem superados, para melhorar o processo de formação do licenciando. De uma maneira geral, o Estágio Supervisionado III ofertado no semestre 2015.2 deixou muitas lacunas para a formação docente dos estagiários vinculados à ele, contribuindo de forma parcial as exigências e objetivos que deve ter essa etapa da vida acadêmica.

Os aspectos positivos da experiência foram o planejamento coletivo dos estagiários, fazendo com que estes desenvolvessem o trabalho em equipe, organização e planejamento de aulas.

A falta de organização tanto da Escola conveniada como também da UFMA fizeram com que a experiência com o Estágio III não fosse tão satisfatória, deixando muitas vezes um desânimo ou frustração por parte dos licenciandos.

Acredito que necessitava mais reuniões gerais de Estágio com a coordenação geral, no sentido de acompanhar os Estágios, tirar dúvidas e orientar os estagiários sobre os processos burocráticos, processos didáticos, resolução de problemas que surgiam ao longo das etapas desenvolvidas na instituição conveniada.

Houve reuniões com a Supervisão Docente do Estágio III, porém poucas vezes essas reuniões participaram todos os estagiários vinculados à etapa III. Nem todos os estagiários refletiam sobre a prática docente, sendo muitas vezes ausentes das discussões e elaboração do planejamento. É necessário discutir sobre essa importante reflexão da prática docente, afinal de contas é um futuro profissional que deve conhecer suas responsabilidades, ética docente, saberes e práticas necessárias para sua atuação em sala de aula.

Ainda, a formação diferente do Supervisor Técnico fez com que maior parte dos estagiários ficassem perdidos nas orientações das aulas, sobretudo, em relação as questões mais técnicas (documentos necessário, procedência em relação à algum imprevisto ou acontecimento que prejudicou o andamento do estágio) e as relacionadas com a área de Educação Musical (conteúdos, metodologias, materiais didáticos e aportes teóricos).

Efetivamente os estagiários só tiveram experiência com “regência de classe” no final do mês de fevereiro, sendo que o Estágio iniciou no mês de outubro de 2015, período tardio em relação aos demais Estágios.

Em relação ao novo Supervisor Técnico, acredito que por não ser formado na área de Música, poderia ter ajudado melhor os estagiários em relação às metodologias de ensino. Outro ponto negativo foi a sua ausência de reuniões dos Estagiários junto com o Supervisor Técnico. Houve poucas reuniões coletivas.

As regências de classe aconteciam espontaneamente, aonde os alunos iam as aulas, o professor de arte ministrava o conteúdo e algumas vezes durante as aulas, pediam para que os estagiário fizessem intervenções.

Considerações Finais

Sabendo que o Estágio Supervisionado constitui-se uma fase extremamente importante para a formação docente em Música, é necessário repensar a forma como esta etapa é tratada no Curso de Música da Universidade Federal do Maranhão, possibilitando uma prática reflexiva aos licenciandos, colaborando com o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao educador ou educadora musical.

Foram destacados mais aspectos negativos que positivos, e isso é extremamente preocupante quando se trata de uma visão consensual dos envolvidos nessa etapa do estágio. Os aspectos negativos devem ser levados em consideração para que em outros semestres esses erros não sejam cometidos novamente. Nesse sentido, é sugerido que a Coordenação do Estágio, Supervisores Técnicos, Supervisores Docentes e Estagiários vejam outras maneiras que evitem os acontecimentos descritos ao longo do texto que não contribuíram para a formação docente.

Os cursos de licenciatura em Música não devem se ocupar em apenas formar pessoas com habilidades musicais, instrumentais, artísticas, pedagógicas, etc., deve também se preocupar com a formação de seres capazes de interagir na sociedade, compreender a relação de escola-sociedade, agindo de forma cooperativa, crítica, atuando assim, de maneira mais ampliada.

Referências

GAINZA, Violeta H. Problemática actual y perspectivas de la educación musical para el siglo XXI. In: GAINZA, Violeta H. **El rescate de la pedagogia musical**: Conferencias, escritos, entrevistas (2000/2012). Buenos Aires: Grupo Editorial Lumen, p. 31-71, 2013.

SILVA, Helena Lopes da. O ensino de Música no ensino médio: Reflexões a partir do projeto PIBID Música UEMG. **Revista NUPEART**, volume 12, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/download/5787/3913>> Acesso em: 20 mar. 2016.

SOUSA, Cristiane Costa. **O Passo**: um método de educação musical. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Licenciatura em Música, 2012. Disponível em: <http://musica.ufma.br/ens/tcc/07_sousa.pdf> Acesso em 13 de ago. de 2015.